



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)  
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA**

**ANDERSON PEDROSA DE OLIVEIRA**

**O USO DE NOVAS FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM  
TEMPOS DE PANDEMIA: O *GOOGLE CLASS* COMO ALIADO**

**PAU DOS FERROS/RN**

**2021**

ANDERSON PEDROSA DE OLIVEIRA

**O USO DE NOVAS FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM  
TEMPOS DE PANDEMIA: O *GOOGLE CLASS* COMO ALIADO**

Monografia apresentada ao departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Me. Marcos Antonio da Silva

PAU DOS FERROS/RN

2021

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

P372u Pedrosa de Oliveira, Anderson  
O USO DE NOVAS FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O GOOGLE CLASS COMO ALIADO. / Anderson Pedrosa de Oliveira. - Pau dos Ferros/RN, 2021.  
51p.

Orientador(a): Prof. Me. Marcos Antonio da Silva.  
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Língua Inglesa. 2. Tecnologias. 3. Ensino Remoto. 4. Google Classroom. I. Antonio da Silva, Marcos. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

ANDERSON PEDROSA DE OLIVEIRA

**O USO DE NOVAS FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM  
TEMPOS DE PANDEMIA: O *GOOGLE CLASS* COMO ALIADO**

TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia apresentada ao departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Inglesa.

Aprovado em 16 / 06 / 2021

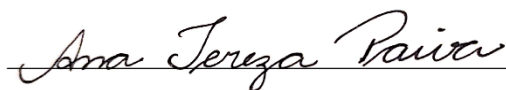
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Marcos Antonio da Silva (UERN)  
Orientador



Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite (UERN)  
1º Examinador



Profª. Esp. Ana Tereza Paiva (EXTERNA)  
2º Examinadora

Dedico esta monografia a minha mãe, Maria Cecília.  
Sou grato por todo o apoio que me deu até hoje.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por iluminar sempre o meu caminho e por me proteger de todos os perigos que a vida tem colocado em minha trajetória.

Agradeço a minha mãe, Maria Cecília, por todo o carinho e amor que tem me dado durante todos esses anos, sendo meu principal refúgio quando passei por momentos difíceis, e por ser aquela pessoa que me fez nunca desistir dos meus objetivos. Obrigado, Ciça!

Agradeço também a meu pai e minhas irmãs, Reginaldo, Amanda e Andra, minha família que amo tanto e que contribuíram, cada um à sua maneira, para a realização deste trabalho.

Agradeço a todos os meus colegas da graduação, especialmente à Flávia, Alessandra e Thaís, por todas as dificuldades que passamos juntos e por terem me aturado nos momentos mais difíceis (aturaram mesmo!). Vocês têm um lugar especial em meu coração.

Agradeço a meus amigos, Vinícius e Lucas, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida e me ajudarem, sempre que compartilhava uma dificuldade. Que nossa amizade continue para sempre.

Agradeço a meu orientador Prof. Me. Marcos Antonio da Silva, por todos os ensinamentos e orientações desde nossa primeira aula da disciplina Fonética e Fonologia I. Tenha certeza que você foi um dos melhores professores que tive na graduação. Obrigado por tudo! Deus te abençoe.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

## RESUMO

O uso de tecnologias para o ensino da língua inglesa ganhou força nos últimos anos. Diante disso, faz-se necessário um estudo mais aprofundado quanto à sua utilização, que foi impulsionada devido à pandemia de Covid 19, já que as aulas presenciais foram suspensas, e passaram a acontecer a partir do ensino remoto. Mediante essa situação, nosso estudo está focado no ensino de língua inglesa através destas ferramentas, especialmente o *Google Classroom*. Nosso objetivo principal foi sistematizar um estudo que mostre como essas ferramentas proporcionam um ensino de língua inglesa de qualidade, feito de forma remota. Para que pudéssemos alcançar esse objetivo, recorremos aos pressupostos teóricos de Moran (2000, 2003), Almeida (2005), New London Group (2011) dentre outros. Segundo Xavier (2010), nossa pesquisa tem cunho explicativo, pois buscamos realizar uma análise metódica a partir dos dados que foram obtidos através de questionários aplicados a 4 professores de língua inglesa que utilizaram o *Google Classroom* como ferramenta de ensino no ano de 2020. E, conforme Oliveira (2007), nosso trabalho se enquadra em uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois buscamos detalhar um fenômeno que, nesse caso, é o ensino de língua inglesa através do *Google Classroom*. Nossa pesquisa mostra como as tecnologias são importantes para a realização do ensino remoto emergencial, possibilitando aulas em plena pandemia. Concluímos que o ensino de língua inglesa através de ferramentas tecnológicas pode sim ser feito de maneira satisfatória, porém, alguns problemas ainda podem ser encontrados pela comunidade escolar, como visto nas falas dos professores colaboradores.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Tecnologias. Ensino Remoto. Google Classroom.



## ABSTRACT

The use of technologies for teaching English language has gained strength in recent years. Therefore, a more in-depth study on its use is necessary, which was boosted due to the pandemic of Covid 19, since the presential classes were suspended and started to happen from remote education. Given this situation, our study focus is on teaching the English language through these tools, especially Google Classroom. Our main objective was to systematize a study that shows how these tools provide quality English language teaching done remotely. In order to achieve this goal, we used the theoretical assumptions of Moran (2000, 2003), Almeida (2005), New London Group (2011) among others. According to Xavier (2010), our research has an explanatory nature, as we seek to carry out a meticulous analysis based on the data, which were obtained through questionnaires applied to 4 English language teachers who used Google Classroom as a teaching tool in the year 2020. In addition, according to Oliveira (2007), our work is part of a research with a qualitative approach, as we seek to detail a phenomenon, which in this case is the teaching of English through the Google Classroom. Our research shows how technologies are important for the realization of emergency remote education, enabling classes in the middle of a pandemic. We conclude saying that teaching the English language through technological tools can be done in a satisfactory way, however, some problems can still be found by the school community, as seen in the statements of the collaborating teachers.

**Key-words:** English Language. Technologies. Remote Teaching. Google Classroom.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I – CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO II – A LÍNGUA INGLESA E SUA IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO MUNDIAL.....</b>	<b>14</b>
2.1 Métodos e abordagens para o ensino de língua inglesa.....	15
2.2 O ensino de língua inglesa nas escolas públicas no Brasil.....	16
2.3 O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino de língua inglesa.....	18
2.4 Plataformas para o ensino remoto.....	20
2.5 O ensino da língua inglesa no <i>GoogleClass</i> .....	23
2.6 O ensino remoto emergencial em tempos de pandemia.....	25
2.7 Como funciona o ensino remoto através das ferramentas do <i>Google Workspace for Education</i> .....	25
<b>CAPÍTULO III - ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
3.1 Tipo e abordagem da pesquisa.....	32
3.2 Objeto de pesquisa e sua caracterização.....	32
3.3 Constituição do <i>corpus</i> .....	33
3.4 Procedimento de coleta de dados.....	33
3.5 os instrumentos de coleta de dados .....	33
3.6 Procedimentos de análise dos dados.....	33
<b>CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>35</b>
4.1 Análise das respostas dos monitores.....	35
4.2 Reflexões finais.....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>50</b>

## CAPÍTULO I - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Aprender inglês tem sido de extrema importância no século XXI. Durante muito tempo, seu ensino foi prejudicado, seja por poucas horas dedicadas à essa disciplina ou por falta de leis na educação que garantissem seu ensino. Com o passar dos anos, seu ensino passou a ser garantido por lei, e teve sua verdadeira importância reconhecida.

Em tempos mais atuais, o ensino de inglês vem sendo feito de diferentes formas, e uma dessas formas se dá por meio de tecnologias. Durante a pandemia de Covid 19, que se iniciou por volta de março de 2020, as escolas e universidades se viram obrigadas a realizar um ensino remoto emergencial, visto que as atividades presenciais estavam suspensas, em função do distanciamento social.

Diante dessa realidade, diversas ferramentas passaram a ser utilizadas para que o ensino fosse mantido e os alunos pudessem continuar seus estudos, agora de maneira remota. A partir desse momento, as tecnologias passaram a ter ainda mais importância no ensino. Ferramentas do *Google Workspace for Education*, como o *Google Classroom* e o *Google Meet*, ganharam muita popularidade, além de *YouTube* e *Whatsapp*, por exemplo, que são utilizadas como complemento.

Desta forma, professores e alunos precisaram se adaptar a esta nova forma de ensinar e aprender, utilizando de metodologias diferentes e aproveitando ao máximo do que a tecnologia pode oferecer, em um mundo tão globalizado e digital.

Posto isto, o que acarretou a realização desta pesquisa foram indagações pessoais quanto ao uso de tecnologias no ensino de língua inglesa, diante da pandemia de Covid 19. Além disso, consideramos importante tratar deste tema, pois sua popularidade aumentou muito com a pandemia e o distanciamento social, e acreditamos ser importante essa discussão no contexto acadêmico, e que possa contribuir para a produção de outras pesquisas sobre essa temática.

Para possibilitar a realização deste trabalho, utilizamos como objeto de pesquisa o ensino de língua inglesa através do *Google Classroom* e de ferramentas do *Google Workspace for Education*. Sendo esta uma importante solução para o ensino remoto emergencial, consideramos investigar suas contribuições em escolas públicas localizadas no Alto Oeste Potiguar, utilizando como *corpus* o ponto de vista de professores de inglês do ensino fundamental II que as utilizaram no ensino remoto emergencial no ano de 2020.

Para que pudéssemos seguir um caminho em nossa pesquisa, utilizamos como guia o seguinte questionamento principal: É possível um ensino produtivo de língua inglesa de forma remota utilizando de tecnologias como aliadas?

Com base nisso, podemos dizer que nosso trabalho se divide em quatro partes. De início temos este capítulo de introdução, que expõe seu objeto de pesquisa, assim como sua problemática.

No capítulo II, que tem como título **A língua inglesa e sua importância no cenário mundial**, abordamos os principais conceitos que mostram a importância que tem em se aprender inglês, nos baseando nos pressupostos de Leffa (2001), Paiva (2003) e Lima (2010). O tópico 2.1, intitulado: **Métodos e abordagens para o ensino de Língua Inglesa**, tratamos sobre alguns métodos e abordagens que são utilizados para o ensino de língua inglesa, usando como base Vera Menezes (2005) e Almeida filho (2005). Já no tópico 2.2, que tem como título **O ensino de língua inglesa nas escolas públicas no Brasil**, falamos sobre o caminho que a disciplina de língua inglesa percorreu durante os anos, até que tivesse seu ensino assegurado por lei, baseando-se em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No tópico 2.3, intitulado: **O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino de Língua Inglesa**, dialogamos sobre o uso das TICs no ensino da língua inglesa, bem como formas de utilizá-las que despertem o interesse dos alunos, através de multiletramentos. Utilizamos aqui das teorias de Moraes (1997), Moran (2000) e o *New London Group* (2011). No tópico 2.4, **Plataformas para o ensino remoto**, tratamos sobre algumas plataformas online que escolas e universidades passaram a utilizar para manter o ensino, agora remoto. O tópico 2.5, que tem como título **O ensino da língua Inglesa no GoogleClass**, falamos sobre como é feito o ensino de inglês utilizando desta ferramenta, bem como seus principais recursos. No tópico 2.6, **O ensino remoto emergencial em tempos de pandemia**, apontamos meios utilizados pela sociedade para manter o ensino, agora feito de casa, que ficou conhecido por *Home Office*. Já no tópico 2.7, último deste capítulo, intitulado **Como funciona o ensino remoto através das ferramentas do Google Workspace for Education**, apresentamos um panorama sobre ferramentas do *Google Workspace for Education*, seus principais recursos, destacando o papel de cada uma no ensino remoto.

Continuando, temos o terceiro capítulo, onde expomos os aspectos metodológicos de nossa pesquisa. São eles: tipo e abordagem de pesquisa, objeto de pesquisa e sua caracterização, constituição do *Corpus*, procedimento de coleta de dados, os instrumentos de coletas de dados e procedimento de análise.

No quarto capítulo, trazemos a análise e discussão de dados, que foram realizados após a aplicação de um questionário direcionado a 4 professores de língua inglesa que utilizaram do *Google Classroom* como ferramenta de ensino para o ensino remoto, no ano de 2020.

Por último, apresentamos nossas considerações finais, nas quais fizemos reflexões em virtude dos fatos mencionados em nosso trabalho, e esperamos que novas pesquisas possam ser feitas a partir desse tema, garantindo, assim, sua continuidade.

## CAPÍTULO II - A LÍNGUA INGLESA E SUA IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO MUNDIAL

A língua Inglesa é a língua estrangeira mais falada hoje no mundo todo. Desta forma, torna-se imprescindível a aprendizagem deste idioma, pois grande parte dos textos que circulam na internet são escritos em inglês. É a mais usada na comunicação global, sendo uma das línguas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU), e é o principal idioma utilizado em relações internacionais. Para Lima (2010, p.9), a necessidade de se aprender a língua inglesa “tem se justificado por razões que vão de *status* à real exigência de dialogar com um mundo sem fronteiras”. Ou seja, aprender Inglês é importante tanto para o *status* quanto para necessidade de se comunicar em um mundo onde este idioma predomina.

Segundo Paiva (2003, p. 10), aprender uma língua estrangeira é tarefa “necessária como instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal.” É possível observar então que aprender uma língua estrangeira (e se tratando especificamente do inglês) é essencial como modo de inclusão social, e a partir do conhecimento desta língua, o indivíduo passa a utilizar esse aprendizado para compreender o mundo, atuando também como facilitador de diálogos entre pessoas que têm língua materna diferente, mas que ambas conhecem o inglês.

No Brasil, o principal idioma estrangeiro estudado é o Inglês, mas isso não quer dizer que muitas pessoas conseguem se comunicar através dele, pois segundo a *British Council*, em um estudo realizado em 2019, apenas 5% da população canarina sabe se comunicar em inglês, o que seria aproximadamente 10,425 milhões de pessoas em um país que tinha mais de 200 milhões de pessoas. O que deixa clara a necessidade de aprender essa língua, que, de acordo com o especialista David Crystal (2016), 400 milhões de pessoas ao redor do mundo têm o inglês como primeira língua. Como podemos observar, o inglês está espalhado por todo o mundo, o que torna seu estudo muito necessário.

Portanto, o inglês para o cenário mundial é de extrema importância, pois através dele é possível ocorrer a comunicação entre falantes de nações diferentes, e como diz Leffa (2001, p.10) “O inglês não tem fronteiras geográficas”, o que possibilita o contato entre culturas diferentes.

Dedicamos este capítulo para apresentar o embasamento teórico que utilizamos para a escrita de nosso trabalho. Neste capítulo recorreremos a alguns autores e suas teorias, realizando um diálogo com suas opiniões e buscamos fazer um apanhado geral do que é mais importante para enriquecer nossa pesquisa. Dentre eles estão: Novo grupo de Londres (*New London*

*Group*, 1996), para nos dar suporte ao falar de pedagogia de multiletramentos, Leffa (2001) para falar sobre o ensino da língua inglesa no contexto nacional, Moran (2003), Masetto (2003) e Berens (2003), para nos dar respaldo no que se refere ao ensino de língua inglesa com novas tecnologias, entre outros.

No tópico 2.1, nós tratamos de forma sucinta sobre métodos e abordagens para o ensino de língua inglesa. Nele, nós tratamos do método de gramática e tradução, o método direto e o método áudio-oral. No tópico 2.2, fizemos um apanhado geral de como a disciplina de língua inglesa se tornou o que conhecemos hoje. No tópico 2.3, falamos sobre as (TICs) e sua utilidade no ensino de língua inglesa, como por exemplo utilizá-las com uma metodologia que desperte o interesse dos alunos. No tópico 2.4, falamos sobre plataformas que reúnem ferramentas usadas por escolas durante o ensino remoto. No tópico 2.5, discutimos sobre o *Google Classroom*, sua utilidade, e como serve de suporte para o ensino de língua inglesa. No tópico 2.6, falamos um pouco sobre o problema atual da pandemia, como isso afeta a vida das pessoas e como os indivíduos estão se desdobrando para lidar com esse problema. E no tópico 2.7, sobre as ferramentas que são disponibilizadas pela *Google* e mostramos como elas são utilizadas para tornar o ensino de língua inglesa possível remotamente.

## 2.1 Métodos e abordagens para o ensino de língua inglesa

Sabemos que a língua inglesa é extremamente importante para a comunicação no mundo devido a questões políticas, econômicas e culturais que excedem o âmbito linguístico. Sendo assim, vamos abordar os principais métodos e abordagens utilizados para o seu ensino. Nesse tópico serão apresentados três, pois julgamos ser os mais comuns. Antes disso, precisamos entender quais as diferenças entre o termo método e o termo abordagem. Segundo Almeida Filho (2005, p. 63), método seria “um conjunto de procedimentos recomendáveis para bem ensinar uma L”, e abordagem, “um conjunto potencial de crenças, conceitos, pressupostos e princípios que orientam e explicitam (a metodologia).” Almeida Filho (2005 p. 63).

O método que predominou durante muito tempo nas escolas brasileiras para o ensino de inglês foi o da gramática e tradução. Neste, os professores explicam regras gramaticais e os alunos aplicam essas regras a exercícios tradicionais com cunho dedutivo. Ele não tem como objetivo o aprendizado através da comunicação, o ensino se dá basicamente da língua materna para a língua secundária. Segundo Leffa (2008, p.4.), “toda a informação necessária para

construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno”, sendo um método bem tradicional e que não desperta o interesse dos alunos, pois não utiliza de recursos interessantes.

Existe também o método direto, também conhecido como abordagem direta, que busca desenvolver capacidades de comunicação, e que proíbe o uso da língua materna em sala de aula. Segundo Vera Menezes (2005, p. 127), “para se atingir essa comunicação, o aprendiz deveria associar os significados diretamente com a LE, sem interferência da língua materna.” Neste método predomina a abordagem oral, que utiliza principalmente do vocabulário dos alunos, usando de estruturas gramaticais de maneira organizada, colocando os alunos em situações em que eles realmente poderão utilizá-las.

Além dos dois métodos citados anteriormente, existem outros que focam em outras habilidades para se ensinar inglês. Um deles é o método *Áudio-oral*, que surgiu no período da segunda guerra mundial devido à necessidade dos soldados em aprender uma outra língua. Segundo Vera Menezes (2005, p. 127), através desse método “a língua passa a ser vista como um conjunto de hábitos a serem automatizados e não mais como um conjunto de regras a serem memorizadas.” E suas regras devem ser aprendidas de forma análoga. O método *Áudio-oral* é uma variação do método *Audiovisual*, que busca expor os alunos a slides e sons, a fim de apresentar os alunos ao inglês dos nativos.

Concluimos esse tópico com o pensamento de que não existe método ou abordagem perfeita para se ensinar inglês. O professor, na medida em que forem surgindo necessidades em cada sala de aula, já que nenhuma sala é igual a outra, deve se adaptar e utilizar do melhor método e abordagem para seus fins.

## 2.2 O ensino de língua inglesa nas escolas públicas no Brasil

O ensino de língua estrangeira, especificamente da língua Inglesa, sofreu muitas perdas até que se tornasse obrigatório a partir do 6º ano pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996. Esses prejuízos (que vinham desde a não obrigatoriedade e perdas de carga horária) ocorriam a bastante tempo. Segundo Leffa (2001), isso acontecia desde o império. Por conta desse Déficit, a Língua Inglesa era desvalorizada. Mas nos dias atuais, apesar de não ter carga horária similar a português e matemática, essas perdas não ocorrem mais e seu ensino é assegurado por lei, o que garante sua continuidade e prestígio.



Durante anos, a LDB não considerava o Ensino de Língua Inglesa como disciplina, mas como uma “atividade”, e que não tinha caráter obrigatório, e quando ofertada, tinha duração de apenas uma hora por semana, como ocorreu em 1971, por exemplo:

Muitas escolas tiraram a língua estrangeira do 1o. grau, e no segundo grau, não ofereciam mais do que uma hora por semana, às vezes durante apenas um ano. Inúmeros alunos, principalmente do supletivo, passaram pelo 1º. e 2º. graus, sem nunca terem visto uma língua estrangeira. (Leffa, 1999. p. 14)

Ou seja, por tempos a língua inglesa sofreu discriminação quando comparada a outras disciplinas, e isto se refletia em sua carga horária, que chegava a 1 hora semanal e que durava somente um ano. Desta forma, o ensino de inglês era praticamente ineficaz e também não tinha nenhum prestígio.

Em 1976, a resolução nº 58 de 1º de dezembro artigo 1º da LDB trouxe de volta um pouco da importância para o ensino de língua estrangeira, tornando obrigatório o seu ensino em escolas em nível de 2º Grau: “O estudo de Língua Estrangeira Moderna passa a fazer parte do núcleo comum, com obrigatoriedade para o ensino de 2º grau, recomendando-se a sua inclusão nos currículos de 1º grau onde as condições o indiquem e permitam.”

A partir desse momento o ensino de Língua Estrangeira passou a ser reconhecido, mas ainda não recebendo todo o reconhecimento que merece. Esse avanço possibilitou o aumento da popularidade do ensino de língua estrangeira e, finalmente, em dezembro de 1996, com a promulgação da nova LDB, o ensino de língua estrangeira passou a ser obrigatório no ensino fundamental a partir do 6º ano. O Artigo 26, § 5º dizia: “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.”

Depois de um bom tempo, o ensino de Língua Estrangeira passou a ser reconhecido e obrigatório nas escolas, e isso possibilitou que se tornasse uma disciplina valorizada e com o prestígio que merece, estendendo-se ao ensino médio. “A inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade.” (PCN, 1998, p. 20.). Podemos observar que o inglês é realmente importante na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), complementa que: “o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa.” (BRASIL, 2018, p. 241), e que também garante a possibilidade

de “ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.” (BRASIL, 2018, p. 241). Podemos observar que o inglês é realmente importante na sociedade.

### 2.3 O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino de língua inglesa

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são todos os recursos tecnológicos modernos que auxiliam no processo de comunicação e informação. As TICs estão cada vez mais presentes nas escolas, e saber utilizá-las para o ensino da língua inglesa é fundamental, pois em um mundo tão tecnológico, utilizar destas tecnologias como aliadas para o ensino de língua pode ser um grande avanço. O uso de recursos tecnológicos como computador, celular, *pendrive*, etc. pode ser muito útil no auxílio tanto aos alunos quanto aos professores.

Na educação em geral é muito importante utilizar das tecnologias nas práticas educacionais. A partir de seu uso, é possível despertar o gosto de alunos, pais e professores através de atividades mais interessantes para todos, através de dinâmicas ou tarefas mais interacionais. Para isso, se faz necessário aprender a utilizar os recursos tecnológicos, tanto de maneira individual como de maneira coletiva entre professores e alunos.

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais (MORAN, 2000, p.137)

Portanto, podemos ver nas palavras de Moran (2000) que utilizar as tecnologias na sala de aula causa uma mudança qualitativa, que ela ajuda no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Um ambiente que utiliza de novas formas de ensino (através de TICs), por exemplo, pode causar uma quebra no clima mais tradicional que ainda existe nas escolas, porém, isso não é garantido. Para Moraes (1997, p. 10), “possibilita a busca por solução de problemas, tomadas de decisões, superando, com isso, a cultura da transmissão e passividade ainda tão presentes nas escolas”. Dessa forma, o professor vai aos poucos dinamizando a

aula, utilizando de ferramentas tecnológicas modernas e a partir disso, despertando ainda mais a curiosidade dos alunos.

Essas dinamizações que o professor pode usar em sala de aula também podem ser vistas como uma pedagogia de multiletramentos. Este termo foi marcado por um grupo de pesquisadores e professores que estudavam os letramentos por volta dos anos 90, nos Estados Unidos, e que ficou conhecido por *New London Group* (NLG). O termo multiletramento mostra que existe uma variação de falas nos textos (sejam eles eletrônicos, impressos, ou por meio de mídias audiovisuais) que passam pela pluralidade cultural. Essa pedagogia de multiletramentos, segundo o NLG, é uma teoria que busca mostrar uma visão geral das conexões entre alunos e professores socialmente, e que busca uma nova forma de abordagem entre eles. Essa pedagogia então busca um ensino que não seja feito de forma tão tradicional, ou seja, “não faz uso de formas de linguagem formalizadas, monolíngues, monoculturais e governadas por regras.” (NLG, 2011, p. 1).

Esse grupo, que era formado por 10 pessoas, buscava entender o porquê de as disparidades educacionais não estarem melhorando. Além disso, buscava, através dessa alfabetização dos letramentos, melhorar as práticas que dariam aos alunos o conhecimento necessário para que pudessem alcançar seus objetivos. Eles acreditavam que não havia apenas uma maneira geral de se ensinar, mas o que deveria ser levado em consideração seriam principalmente as diferenças culturais e as mídias de comunicação, e que esse estudo deveria ser feito baseando-se nas diversidades locais.

As discussões realizadas por eles concluíram que todas essas ideias estariam resumidas em apenas uma palavra: Multiletramento. O multiletramento não era uma pedagogia baseada em um sistema de regras ou algo do tipo. Na verdade, focava em uma representação da língua bem mais amigável: “Multiletramentos criam um tipo diferente de pedagogia, um em que a linguagem e outros modos de significado são recursos representacionais dinâmicos, sendo constantemente refeito por seus usuários enquanto trabalham para alcançar seus vários objetivos culturais.” (NLG, 2011, p. 4).

O grupo então chegou a duas conclusões: uma delas é que “o aumento da integração e múltiplos significados se dão através do texto, visual, espacial, visual e espacial e assim por diante.” (NLG, 2011, p. 4), e isso seria importante inclusive no que se refere a textos multimídia. Além do mais, eles concordam que essas novas mídias estão cada vez mais transformando a forma como utilizamos a linguagem. Desta maneira, “já que estes significados mudam tão rapidamente, não existe um conjunto de padrões ou habilidades que delimitem a alfabetização e a aprendizagem.” (NLG, 2011, p. 4)

A segunda conclusão que eles chegaram é que os multiletramentos devem ser utilizados principalmente levando em conta a realidade local dos alunos e que deve haver uma conexão com o mundo a fora: “Lidar com as diferenças linguísticas e culturais agora torna-se central para a pragmática de nossa vida profissional, cívica e privada.” (NLG, p. 4). Dessa forma, é possível observar que o grupo chegou a esse argumento porque quando se ensina uma nova língua, é necessário se adaptar ao contexto de vida de todos os alunos. É preciso quebrar esta barreira que defende tantas regras e conceitos gerais, para uma que seja adaptada ao contexto dos falantes em época de aprendizagem: “Quando a proximidade da diversidade cultural e linguística é um dos fatos-chave de nosso tempo, a própria natureza da aprendizagem de línguas muda.” (NLG, 2011, p. 4).

#### 2.4 Plataformas para o ensino remoto

Diante da situação criada pela pandemia de Corona vírus, as escolas e universidades buscaram por plataformas *online* para continuar o ensino de forma remota. Estes recursos já existiam antes mesmo da pandemia e serviam como suporte no ensino a distância. Dentre essas plataformas, podemos citar o *Moodle*, que é uma plataforma que possibilita a sustentação de atividades remotas. O *Moodle* é uma sala virtual onde o aluno pode acompanhar as atividades. Dentre os seus recursos, podemos destacar que é gratuito, podendo ser baixado e instalado com facilidade. Possui chat, que permite que o aluno tire dúvidas em tempo real; possui uma ferramenta de chat e fórum, onde o professor mantém contato com os alunos, podendo falar com todos ao mesmo tempo ou com cada um, de forma individual; possui fóruns divididos por disciplina, o que simplifica encontrar materiais publicados pelo professor, etc.

Figura 1 - Logo da plataforma Moodle



Fonte: Moodle.com

Essa plataforma permite ainda que o professor monitore quando o aluno a acessou. O que permite descobrir se o aluno a acessou ou não, e em caso de dúvidas, entrar em contato com ele para saná-las. A plataforma permite interatividade e colaboração, e tornou-se uma importante aliada ao ensino remoto emergencial.

Plataformas de streaming, como o *YouTube*, podem ser utilizadas para o ensino remoto. Por meio dela é possível a transmissão de vídeo ou áudio em tempo real. Um dos principais recursos do *streaming* é que as pessoas podem ver o conteúdo sem precisar fazer download, o que possibilita uma interação em tempo real e que os alunos tirem dúvidas.

*Figura 2 - Logo da plataforma YouTube*



*Fonte: Youtube.com*

Tem ainda o *Blackboard Collaborate*, que é uma ferramenta de vídeo conferência que pode reproduzir uma sala de aula em um ambiente virtual. O professor tem acesso a um quadro branco e pode dar aula simultaneamente a vários alunos. A empresa dona da ferramenta está flexibilizando as condições de uso para as instituições, devido a pandemia.

*Figura 3- Logo Blackboard collaborate*



*Fonte: Blackboard collaborate.com*

Existe também o *Flipgrid*, que é uma plataforma digital que permite que o professor lance desafios ou perguntas para os alunos. Eles podem compartilhar vídeos curtos com suas respostas. Podemos considerar essa plataforma como um mural digital, onde a comunidade escolar pode assistir, comentar e avaliar.

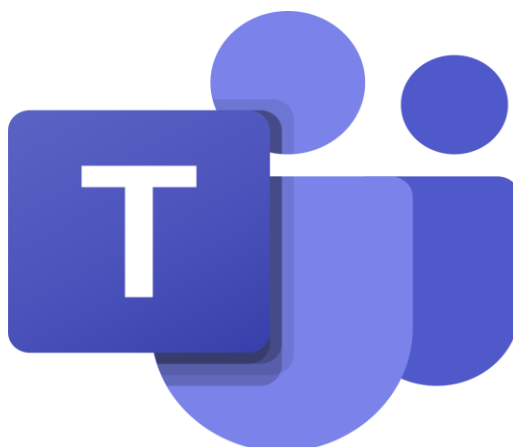
*Figura 4 - Logo da plataforma Flipgrid*



*Fonte: Flipgrid.com*

Temos também a plataforma *Microsoft Teams*. Nela é possível reunir conversas, conteúdos e aplicativos em um só lugar, simplificando o trabalho e permitindo que professores criem ambientes de aprendizagem personalizados.

*Figura 5 - Logo da plataforma Microsoft Teams*



*Fonte: Education.microsoft.com*

Existe ainda a plataforma Zoom. Por meio dela é possível realizar vídeo chamadas, reuniões com colegas de trabalho e entre alunos e professores. Sua popularidade aumentou em 2020, o que fez com que ficasse muito conhecida.

Figura 6 - Logo da plataforma Zoom



Fonte: Zoom.us

Além de todas essas plataformas, uma das mais utilizadas mundialmente em tempos de pandemia de Corona Vírus é o *Google Classroom*. Ela permite a criação de salas de aula virtuais. De acordo com o portal de tecnologia *Bloomerg*, o uso do aplicativo ultrapassou mais de 100 milhões de usuários ainda em 2020, o que diz muito sobre sua popularidade no ensino remoto. Seja pela sua clareza de usar, seja pela facilidade de compartilhamento de arquivos que a plataforma proporciona, se tornou uma das principais aliadas no ensino remoto, recebendo o merecido destaque no tópico seguinte.

## 2.5 O ensino da língua inglesa no *GoogleClass*

O *GoogleClass* é uma ferramenta do *Google Workspace for Education* (antigo *Google Suite*) *on-line* grátis que serve como auxílio para as atividades de ensino e aprendizagem. Possui um espaço para a realização de aulas virtuais, com um sistema de gerenciamento de conteúdo. Por meio dele, o professor tem acesso a 4 abas: *Mural*, *Atividades*, *Pessoas* e *Notas*. O *Mural* é bem parecido com o da rede social *Facebook*, e, por meio dele, é possível criar

publicações que podem ser vistas por todos os alunos e comentadas por eles, podendo o professor compartilhar imagens, vídeos, curiosidades e outros textos. A aba *Atividades* permite que o professor as crie, seja uma atividade simples, uma atividade com teste, perguntas, testes ou tópicos. A aba *Pessoas* permite que o professor veja a quantidade de alunos que estão na sala. Permite selecionar quem vai receber os e-mails, silenciar e remover estes alunos. E também tem a aba *Notas*. Por intermédio dela, o professor tem um panorama de todas as notas das atividades, assim como quem as enviou e a média de cada uma delas. O professor consegue desenvolver exercícios, aplicar, corrigir e devolvê-las, tudo pelo *Google Classroom*, ou seja, ele é uma sala de aula virtual com muitos recursos e preparada para oferecer o que o professor precisa para mantê-la.

Há uma integração muito forte entre o *GoogleClass* e os serviços da *Google*, e para ter acesso a todos os recursos que ela oferece é necessário que a escola tenha uma conta cadastrada institucionalmente no *Google Workspace for education*. Esse cadastro é totalmente gratuito e caso a escola ainda não o tenha, basta pedir para a administração realizá-lo. Por meio dele é possível manter a comunicação entre turmas e as aulas remotas mais ordenadas. Ele utiliza de ferramentas da própria *Google* para funcionar, como, por exemplo, o *Gmail*, que é utilizado para acessar a ferramenta; assim como o armazenamento na nuvem através do *Google Drive*. E é extremamente acessível, já que está disponível tanto para *Web* quanto para qualquer dispositivo móvel que utilize sistemas operacionais como *Android* e *IOS*.

O uso do *GoogleClass* ganhou força no ano de 2020, principalmente por conta da pandemia de Corona Vírus. Seu *layout* é bem limpo e se parece bem com redes sociais mais comuns. Junto da pandemia e com a ascensão da tecnologia no século XXI, sua popularidade subiu muito, o que possibilitou que mais escolas passassem a utilizá-lo. Porém, para seu uso, são necessários alguns requisitos, como internet e dispositivos compatíveis. Esses dispositivos são essenciais para tornar possível a inclusão nesse novo mundo de aprendizagem. Além do mais, as escolas devem capacitar seus professores para tornar possível sua utilização.

Desse modo, o *GoogleClass* vem justamente com o objetivo de possibilitar que professores e alunos tenham um meio de interagir fora de sala de aula, pois as ferramentas disponibilizadas por ele são de extrema utilidade, e em nossa pesquisa buscamos mostrar todo o suporte que a referida ferramenta traz para os professores de língua inglesa, comprovando que a tecnologia pode ser uma grande aliada na vida de professores e alunos. “As tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos.” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003, p. 14).



## 2.6 O ensino remoto emergencial em tempos de pandemia

Como vivemos em tempos de pandemia, as diferenças e similaridades vem à tona no combate ao vírus. E para que esse problema acabe é necessário que todos os cuidados sejam tomados e toda sociedade se junte por um único propósito, que é o de se proteger e proteger aos próximos deste problema que afeta a todos, realizando o distanciamento social.

Uma das consequências desse distanciamento social é que as pessoas deixaram de socializar-se por meio de contato físico e passaram a utilizar muito mais os meios tecnológicos para isso. O trabalho passou a ser em casa. O que ficou conhecido como *Home office*. As aulas em escolas e universidades passaram a ser realizadas por meio de vídeo conferência, e um dos principais meios de compartilhamento de atividades, exercícios e realização de trabalhos passou a ser o *Google Classroom*, uma ferramenta que está sendo muito importante para a execução dessas aulas no ensino remoto emergencial.

A forma como isso afetou a vida das pessoas foi bastante discutida com o passar do tempo. Aquelas pessoas que têm o acesso à Internet e tecnologia podem permanecer com o trabalho a distância, mas as pessoas que não dispõem desses meios tecnológicos acabam sendo excluídas. Para amenizar os problemas, escolas e universidades buscam formas de garantir este ensino, seja por meio de bolsas ou outras formas de auxílio para amparar os excluídos.

O ensino remoto também possibilitou que encontros que não poderiam ocorrer tão facilmente acontecessem através da tela de um computador ou celular, pois para que esses encontros ocorressem de forma física era necessário grandes deslocamentos ou viagens internacionais. Mas com a ajuda da tecnologia, esses encontros puderam ser realizados de maneira virtual, sendo este um dos pontos positivos que o acesso digital trouxe para a sociedade que vive em distanciamento.

## 2.7 Como funciona o ensino remoto através das ferramentas do *Google Workspace for Education*

Antes de começarmos a falar sobre o ensino remoto através das ferramentas do *Google Workspace for Education*, é necessário explicarmos que nem sempre ele teve essa nomenclatura. Anteriormente, em meados de outubro de 2020, a empresa fez uma atualização no serviço, que era conhecido como *Google Suite* e com esta atualização, passou a ser

chamado de *Google Workspace*, que, assim como o *Google Suite*, oferece acesso a todas as ferramentas da Google, como o *Gmail*, *Agenda*, *Meet*, *Chat*, *Drive*, *Documentos*, *Planilhas*, *Apresentações*, *Formulários*, *Sites* e muitas outras. A empresa defende que a mudança de nomenclatura ocorreu para integralizar ainda mais as ferramentas da plataforma e este nome representa melhor a visão do produto. Desta forma, é possível perceber como a empresa buscou melhorar seus serviços e o motivo de ocorrer esta mudança.

O *Google Workspace for Education* (GWE) é um serviço gratuito que conta com um conjunto de ferramentas que são adaptadas para o uso escolar. Através dele é possível facilitar o ensino remoto, permitindo a colaboração entre alunos e professores. Além do mais, o GWE é muito confiável, por contar com a tecnologia de segurança do *Google*, garantindo aos usuários que nenhum de seus dados serão perdidos.

Figura 7 - Google Workspace for Education



Foto: Google

O *Google Workspace for Education* conta com as principais ferramentas disponibilizadas pelo *Google*, possibilitando o ensino remoto das várias disciplinas, dentre elas a língua inglesa. Dentre essas ferramentas, temos: *Gmail*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google drive*, *Google Agenda*, *Google Docs* etc. Todos esses apetrechos funcionam interligados entre si, fazendo com que todas as atividades tenham o mesmo ponto de acesso: O próprio *Google*. Esta nova maneira de estudar se torna interessante para os alunos, pois, nas palavras de Moran (2000, p. 52):

Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação torna-se mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente.

O *Gmail* é um instrumento fundamental, pois através dele é possível a utilização do GWE, já que é necessária uma conta do *Google* para funcionar. Por e-mail, alunos e professores mantém contato, recebem notificações quando o professor publica uma atividade no *Google Classroom*, bem como quando o prazo de entrega da mesma está prestes a terminar. Além do mais, todas as correções, comentários, dia de aulas e recursos midiáticos que o professor precisar enviar vão direto para o e-mail cadastrado pelos alunos. Portanto, podemos constatar como o *Gmail* é importante.

Figura 8 - Gmail



Foto: Google

O *Google Classroom*, como já citado anteriormente, é nosso principal objeto de estudo, pois é a sala de aula virtual. O *Google Classroom* é um produto que faz parte do *Google Workspace for Education* (como já mencionamos), como o *Google Drive*, *Google Docs*, por exemplo. Ele trabalha em conjunto com o GWE para que professores e alunos se comuniquem com mais facilidade, criando turmas, distribuindo trabalhos e ajudando na organização.

Figura 9 - Google Classroom



# Google Classroom

Foto: Google

O *Google Meet* é uma ferramenta que disponibiliza um espaço para a realização de videoconferência, o que possibilita a realização de aulas síncronas, além disso, é possível marcar reuniões, e, nos momentos síncronos, conectar com todas as outras ferramentas *Google*. Dentre os recursos disponíveis, podemos destacar que é possível compartilhar e apresentar a própria tela durante a vídeo chamada, o que permite a apresentação de slides, vídeos, imagens e etc. de forma remota, além de fornecer legendas instantâneas. Quando usado em conjunto com o *Google Classroom*, os professores podem criar um link exclusivo para cada turma. Além disso, o professor tem total controle sobre a reunião, decidindo quando os alunos podem participar e também impedir que alguns alunos voltem a participar, caso seja de sua vontade. O *Google Meet* fortalece a comunicação e interação entre alunos e professores. Podemos dizer que há “a riqueza de interações que surgem, os contatos virtuais, as amizades, as trocas constantes com outros colegas, tanto por parte de professores como de alunos.” (MORAN, 2000, p. 54). Ou seja, o *Google Meet* ao permitir esse contato, torna imprescindível seu uso durante o ensino remoto emergencial.

Figura 10 - Google Meet



Foto: Google

O *Google Drive* permite o armazenamento de arquivos em um espaço criado pelo *Google*, chamado de *nuvem*. O armazenamento na nuvem permite até 5 *Gigabytes* de arquivos gratuitamente, o que viabiliza aos professores que mantenham seus arquivos e os acessem de qualquer dispositivo móvel, computador ou *notebook*; e motiva os alunos a produzirem conteúdo que será armazenado na nuvem. Essa motivação quando se utiliza internet, segundo Moran (2000, p. 53), se dá porque “a Internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece.”

Figura 11 - Google Drive



Foto: Google

Existe ainda o *Google Agenda*, que serve como calendário *on-line*, onde é possível monitorar, adicionar eventos, compromissos e etc. A interação do *Google Agenda* com o

*Google Classroom* acontece de forma simultânea, pois quando o professor agenda alguma atividade para ser entregue, por exemplo, automaticamente esse evento é adicionado na agenda *Google* de ambos, e quando a data vai se aproximando, se encarrega de notificar, tanto alunos quanto professores.

Figura 12 - Google agenda



(Foto: Google)

Outra ferramenta do GWE é o *Google Docs*. Ele proporciona a professores e alunos um espaço onde é possível criar, editar e visualizar documentos de texto, além de imagens, tabelas, e permite o compartilhamento. Quando usado por escolas, e em conjunto com o *Google Classroom*, tem grande importância, pois é através desse instrumento que os alunos conseguem fazer suas atividades. Por meio dele é possível que o professor compartilhe qualquer tipo de texto ou atividade, através de um *link*, e os alunos acessam essas atividades e também conseguem compartilhar entre os colegas, editar, ou criar seus documentos. Está ligado diretamente ao *Google Drive* e ao *Google Classroom*, mostrando que a sinergia entre ferramentas do GWE também ajuda os alunos no que diz respeito a colaboração, pois segundo Moran (2000, p. 53), “O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem-sucedida aumenta a aprendizagem.”

*Figura 13 - Google Docs*

*(Foto: Google)*

Embora o ensino remoto tire o contato social, possibilita outras coisas. Segundo Moran (2000, p. 58), “a comunicação virtual permite interações espaço-temporais mais livres, a adaptação a ritmos diferentes dos alunos, novos contatos com pessoas semelhantes, fisicamente distantes, maior liberdade de expressão.” Ou seja, o ensino remoto torna possível novas experiências, que não são possíveis no ensino presencial. Moran (2000, p. 58) ainda complementa que: “Por dificuldades culturais e educacionais de abrir-nos no presencial, temos mais sucesso na utilização de certas formas de comunicação a distância”, deixando claro que o ensino remoto pode desinibir as pessoas e permite interagir com novas culturas.

Diante dessa realidade criada pela pandemia, essas ferramentas do GWE salvaram a situação! Ou pelo menos, amenizaram o prejuízo na educação. Moran (2000, p. 63), afirma que “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”.

Agora, daremos início ao capítulo III de nosso trabalho, que contempla os aspectos metodológicos de nossa pesquisa.

## CAPÍTULO III - ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Reservamos este capítulo para expor os aspectos metodológicos que utilizamos para a realização desta pesquisa. São eles: tipo e abordagem de pesquisa, objeto de pesquisa e sua caracterização, constituição do *Corpus*, procedimento de coleta de dados, os instrumentos de coletas de dados e procedimento de análise.

### 3.1 Tipo e abordagem de pesquisa

Nosso trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo-explicativo cujo objetivo é obter dados suficientes que mostrem as possibilidades e as vantagens que o *Google Classroom* é capaz de oferecer no ensino de inglês nas séries finais do ensino fundamental, em algumas escolas públicas do Alto Oeste Potiguar, em tempos de distanciamento social em função da pandemia de covid-19.

Quanto ao aspecto qualitativo, Oliveira (2007, p. 60), nos diz que: “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”. Nosso trabalho busca justamente detalhar um fenômeno, que no caso é ensino de língua inglesa utilizando o *Google Classroom*.

Quanto ao aspecto explicativo de nossa pesquisa, usamos os fundamentos de Xavier (2010, p.46), que dizem que a pesquisa explicativa é “aquela que busca detalhar os registros realizados por meio de análise meticulosa, divisão do objeto investigado em diversas partes, interpretação fina das possíveis motivações e suas consequências, procurando relacionar os fatores determinantes para tais.” Sendo esse o aspecto de nossa pesquisa, partimos desse pressuposto para fazê-la.

### 3.2 Objeto de pesquisa e sua caracterização

O objeto de nossa pesquisa é o ensino de língua inglesa através do *Google Classroom*, uma ferramenta *on-line* grátis criada em agosto de 2014, que serve como auxílio gratuito para professores e alunos de escolas públicas como um espaço para a realização de aulas virtuais. Apesar da rede estadual de ensino ter uma plataforma própria para o ensino remoto, escolhemos o *Google Classroom* como objeto de pesquisa porque foi a plataforma utilizada



por nossos colaboradores. Sendo esta uma importante solução para o ensino emergencial remoto, consideramos investigar suas contribuições em escolas públicas localizadas no Alto Oeste Potiguar.

### 3.3 Constituição do *corpus*

É constituído pela compreensão de como funciona o *Google Classroom* e de 4 questionários. As respostas foram obtidas através de 4 questionários direcionados a 4 professores de língua inglesa de escolas públicas do Estado do Rio Grande do norte, localizadas no Alto Oeste Potiguar, que utilizam do *Google Classroom* como ferramenta de ensino.

### 3.4 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi feita por meio de questionários. Estes foram aplicados entre o período 08 de abril de 2021 a 12 de abril de 2021, durante o 8º período do semestre 2020.2, do curso de Letras - Língua inglesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

### 3.5 Os instrumentos de coleta de dados

Os textos lidos para obtenção de informações acerca do *Google Classroom* foram os oficiais disponibilizados pela própria *Google*, que vão desde a página inicial da ferramenta, além de *blogs* e outros sites, que continham informações relevantes sobre o assunto de nosso trabalho.

O questionário utilizado contém 11 perguntas, todas de cunho subjetivo. A aplicação foi realizada por meio de formulário *on-line*, com 4 professores de inglês do ensino fundamental, pois julgamos ser um número suficiente para nossos propósitos de pesquisa, e a realizamos no ensino fundamental, pois os professores que aceitaram contribuir com nosso trabalho atuam nesse nível de ensino.

### 3.6 Procedimentos de análise de dados

Com os dados necessários obtidos para nossa pesquisa, analisamos as respostas dos questionários a luz do referencial teórico.

Vale lembrar que não foi exposta nenhuma informação referente aos participantes de nossa pesquisa e por motivos éticos utilizamos de siglas para identificá-los.

O próximo capítulo é o da análise e discussão de dados. Nele focalizamos em examinar os dados obtidos, fazer inferências e interpretá-los. Além disso, é por meio desse capítulo que temos a comprovação de que os objetivos deste trabalho foram alcançados.

## CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados e reflexões finais a respeito de nossa pesquisa.

No tópico 4.1, fizemos a análise das respostas que foram obtidas por meio do questionário aplicado aos professores de língua inglesa que colaboraram com este trabalho. Recorremos, quando necessário, aos textos lidos com as informações sobre o *Google Classroom*, bem como nosso referencial teórico.

### 4.1 Análise das respostas dos professores

Aqui consta a análise do *corpus* de nossa pesquisa, que foi obtido por meio de um questionário virtual, onde foi compartilhado um link gerado por meio da plataforma *Google Forms*, ferramenta que permite a criação de formulários. O formulário estava constituído de 11 perguntas subjetivas, aplicadas a 4 professores de língua inglesa do Alto Oeste Potiguar, durante o mês de abril de 2021, que deram aulas remotas durante o ano de 2020 através da plataforma *Google Classroom*. Este questionário serviu para nortear a pesquisa, e visou discutir questões relacionadas ao ensino de inglês em tempos de pandemia. Por questões éticas, não usamos os nomes reais dos colaboradores, nos referimos a eles por meio de siglas: P1, P2, P3 e P4.

O questionário aplicado aos professores continha as seguintes perguntas:

1. Qual sua área de formação?
2. Há quanto tempo você dá aulas de inglês?
3. Tendo em vista que suas atividades de ensino remoto em 2020 foram através do *Google Classroom*, a escola ofereceu capacitação para seu uso?
4. Quais problemas você enfrentou ao utilizar o *Google Classroom*?
5. Os alunos tiveram dificuldades técnicas para participar das aulas remotas? Quais?
6. Você acha que o *Google Classroom* é acessível para toda a comunidade escolar?
7. Quais ferramentas do *Google Workspace for Education* você utilizou em integração com o *Google Classroom*?
8. Usando o exemplo de uma série (qualquer uma), quanto alunos havia em tal série e quantos participaram das aulas? Aqueles que não participaram alegaram qual motivo?
9. Quais outras plataformas/aplicativos você utilizou além do *Google Classroom*? Por quê?

10. Quais habilidades você trabalhou remotamente no ensino da língua inglesa e de que forma (os recursos tecnológicos usados)? Por que essa(s) habilidade(s)?

11. Você acredita que é possível um ensino da língua inglesa de qualidade através da modalidade remota?

Daremos início, então, à análise das respostas.

**QUESTÃO 1:** *Qual sua área de formação?*

P1 – “Letras- Língua Inglesa.”

P2 – “Letras língua inglesa.”

P3 – “Língua Inglesa.”

P4 – “Letras língua inglesa.”

Como pudemos observar, todos os colaboradores são formados na área de Letras – Língua inglesa, o que nos dá a garantia de que todas as respostas do questionário foram respondidas por professores da área. Atuar em sua área de formação é um requisito muito importante, pois isso assegura que os professores foram devidamente preparados para lidar com as diversas situações de ensino que a área exige. Além do mais, historicamente, a disciplina de inglês foi ministrada por professores sem formação ou de outras áreas, e pelo fato dos professores entrevistados terem formação em inglês nos mostra a importância desse avanço. Este alicerce é necessário para uma boa prática docente e para o aprendizado adequado. Dito isto, passemos para a pergunta número 2.

**QUESTÃO 2:** *Há quanto tempo você dá aulas de inglês?*

P1 – “Há 1 ano.”

P2 – “05 anos.”

P3 – “Profissionalmente, há 2 anos.”

P4 – “3 anos.”

Em suas respostas, podemos observar que os professores dão aula de inglês por um período que varia de 1 ano, como diz o colaborador P1, entre 5 anos, como dito pelo colaborador P2. É possível deduzir que, pelo tempo que dão aula, iniciaram a docência em uma época que a sociedade já estava bastante integralizada com a tecnologia.

Segundo Moran (2000, p. 137), “Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.” Ou seja, em tempos modernos, a tecnologia está cada vez mais integrada na vida do ser humano, o que pode influenciar a maneira como os professores colaboradores dão aula, principalmente em tempos de pandemia. Dito isto, passemos para a questão número 3.

**QUESTÃO 3:** *Tendo em vista que suas atividades de ensino remoto em 2020 foram através do Google Classroom, a escola ofereceu capacitação para seu uso?*

P1 – “Não Ofereceu.”

P2 – “Sim.”

P3 – “Sim.”

P4 – “Ofereceu.”

Mediante às respostas, podemos observar que as escolas de P2, P3 e P4 ofereceram capacitação para o uso do *Google Classroom* no ano de 2020. Isso pode ter evitado alguns problemas que poderiam surgir com o uso da plataforma sem orientação. Apenas a escola de P1 não ofereceu capacitação para utilização do *Google Classroom*, o que, pode ter sido um problema, pois, como está na docência a apenas 1 ano, a falta de uma capacitação para o ensino remoto, somada a essa falta de experiência, pode ter afetado diretamente no desenvolvimento de suas aulas.

Desta maneira, torna-se imprescindível a realização de capacitação para o uso de novas tecnologias, como o *Google Classroom*. Moran (2000, p. 51), julga que é necessário “ajudar na familiarização com o computador, com seus aplicativos e com a Internet. Aprender a utilizá-lo no nível básico, como ferramenta.” Ou seja, é necessário que a escola viabilize o uso de novas tecnologias e oriente professores para que seja possível sua utilização, e uma educação de qualidade. Passemos, então, ao quarto questionamento.

**QUESTÃO 4:** *Quais problemas você enfrentou ao utilizar o Google Classroom?*

P1 – “Me familiarizar com as ferramentas ofertadas pela plataforma de primeira não foi fácil.”

P2 – “Não conhecia a ferramenta até fazer um curso/formação oferecido pela minha escola. Após isso, foi bem tranquilo o uso, não tive problemas na utilização da plataforma.”

P3 – “Provedor de internet”

P4 – “Por não conhecer a plataforma, não sabia como manuseá-la, porém, após a capacitação oferecida pela escola, não ocorreram mais problemas.”

Conforme as respostas, é possível observar que alguns professores não conheciam a plataforma antes de passarem a usá-la, porém, após o treinamento, conseguiram utilizá-la tranquilamente. P2 e P4 afirmam que após a capacitação realizada por suas escolas, não ocorreram problemas, o que reforça a importância de uma capacitação antes de começar a usar um recurso tecnológico, como o *Google Classroom*. P3 afirma que o problema enfrentado foi provedor de internet, o que é compreensível, visto que sem internet de qualidade, o uso de ferramentas *online* fica bastante prejudicado, o que nos mostra como o ensino no contexto remoto depende de diferentes variáveis, e muitas delas não dependem do professor.

O uso do *Google Classroom* ganhou força com o início da pandemia, o que explica a grande quantidade de professores que o conheceram devido a necessidade do ensino remoto emergencial. De acordo com o portal de tecnologia *Bloomerg*, o uso da plataforma ultrapassou mais de 100 milhões de usuários ainda em 2020, deixando claro que muitos

professores souberam de sua existência após o início da pandemia. Seguimos adiante com a próxima pergunta, temos.

**QUESTÃO 5:** *Os alunos tiveram dificuldades técnicas para participar das aulas remotas? Quais?*

P1 – “Sim, conseguir baixar o aplicativo em seus aparelhos e como ter acesso a sala de aula, além de também não estarem familiarizados com o *Google Meet*.”

P2 – “Sim. Alguns não tinha celular, computador, notebook ou sequer internet em casa, o que dificultou a participação desses alunos nas aulas.”

P3 – “Sim. Alguns não dispunham de computador ou celular, o que dificultou a troca de informações.”

P4 – “Sim. Nem todos tinham acesso à internet, celular, ou computador. Por estarem lidando com novas ferramentas, ocorria de alguns não saberem utilizar dos aplicativos disponibilizados pela escola.”

Em suas respostas, todos os professores deixam claro que ocorreram dificuldades técnicas por parte de seus alunos. Estes obstáculos vão desde a dificuldade em baixa-lo e usá-lo como dito por P1, como a falta de computador ou celular, como visto nas falas de P2, P3 e P4. Além da falta de internet, como visto nas palavras de P2 e P4, e instruções de como proceder no uso dos aplicativos, como o *Google Meet*, como dito na fala de P1.

Quanto a isso, Moran (2000, p. 51) nos diz que “a sociedade precisa ter como projeto político à procura de formas de diminuir a distância que separa os que podem e os que não podem pagar pelo acesso à informação.” Ou seja, o governo precisa adotar medidas que possibilitem que os alunos participem de aulas remotas. Como dito por Moran, (2000, p. 51) “As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter esse acesso garantido para não ficarem condenadas à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico, ao ensino de quinta classe.” Faz-se necessário um auxílio que garanta aos alunos mais carentes, o acesso à informação e as tecnologias, para que não ocorra exclusão, como feito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no segundo semestre de 2020. A universidade criou o Auxílio Inclusão Digital como forma de apoiar financeiramente seus estudantes de

graduação que tinham vulnerabilidades socioeconômicas em tempos de pandemia. Este apoio oferecia bolsas que possibilitavam aos alunos a compra de *tablets* e contratar serviço de internet. Passemos agora para a análise da sexta pergunta.

**QUESTÃO 6:** *Você acha que o Google Classroom é acessível para toda a comunidade escolar?*

P1 – “Não, pois há uma parcela de alunos que ainda não conseguem baixá-lo.”

P2 – “Não.”

P3 – “Na maioria dos casos, sim. Mas acredito que seria necessário levar, principalmente aos professores, uma melhor formação a respeito do uso e importância da ferramenta/plataforma.”

P4 – “Sim. Porém é necessário um esforço da escola, dos pais e dos alunos para que se possa utilizá-lo.”

Em suas respostas, P1 e P2 concordam que o *Google Classroom* não é acessível para toda a comunidade escolar. P1 complementa que o motivo é que nem todos conseguem baixa-lo. Este fato pode se dar por um motivo: são necessários alguns recursos para o uso de tecnologias nas escolas, como dito na questão anterior, mas nem toda a comunidade tem esse acesso. Moran (2000, p. 50) diz que “o primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias, notadamente à Internet.” Ou seja, para que seja acessível, é necessário buscar por meios que possibilitem o seu uso, seja por meio de bolsas ou disponibilização de recursos junto ao governo, como *Tablets*, o que requer investimento.

P3 acredita que na maioria dos casos o *Google Classroom* é acessível à comunidade escolar. Já P4 concorda que a ferramenta é sim acessível, porém, são necessárias algumas ações para isso. Ele afirma que deve-se ter uma melhor formação a respeito do seu uso e que fique claro para toda a comunidade como ela é importante, principalmente no ensino remoto emergencial. Desta maneira, é perceptível em sua fala a preocupação quanto à conscientização dos pais e dos alunos de que a ferramenta é importante e que sem ela, o ensino remoto seria muito mais difícil. Passemos, então, para a próxima pergunta.



**QUESTÃO 7:** *Quais ferramentas do Google Workspace for Education você utilizou em integração com o Google Classroom?*

P1 – “Apenas o *Google Meet*.”

P2 – “Nunca utilizei essa plataforma.”

P3 – “Todas.”

P4 – “*Google Meet, Docs, agenda, Gmail*.”

Em suas respostas, é possível perceber que P1, P3 e P4 fizeram uso de algumas ferramentas do *Google Workspace for Education*. P1 utilizou apenas do *Google Meet*, o que nos mostra que, quando em conjunto com o *Google Classroom*, já é possível realizar o ensino remoto. Já P3 e P4 utilizaram da grande maioria (ou todas, como no caso de P3), o que deixa claro como as ferramentas colaboram entre si e que são interligadas no mesmo ponto de acesso: o próprio *Google*.

P2 diz que nunca utilizou essa plataforma, porém, quando se utiliza o *Google Classroom*, ferramentas como *Google Docs* e *Gmail* podem ter sido usadas, mesmo que passivamente, devido à forte interação que têm com as outras ferramentas, embora fora do *Google Workspace for Education*. Passemos então para a oitava pergunta.

**QUESTÃO 8:** *Usando o exemplo de uma série (qualquer uma), quantos alunos haviam em tal série e quantos participaram das aulas? Aqueles que não participaram alegaram qual motivo?*

P1 – “Haviam 12 alunos, porém apenas 8 alunos chegavam a participar.”

P2 – “Em uma sala de 25 alunos, participavam em média 18 alunos. Alguns alegaram falta de aparelho compatível ou internet e outros diziam que não estavam participando pois estavam com dificuldade de aprender. Houve ainda alunos que simplesmente abandonaram o ano letivo alegando que não queriam mais estudar.”

P3 – “30 alunos participaram. Desses 30, em torno de 5 ou 6 não podiam participar pois não possuíam acesso à internet em suas residências.”

P4 – “De 15, 12 participaram. Os que não participavam alegavam problemas de internet, dificuldade em se acostumar com a nova forma de ensino, falta de interesse.”

Diante destas respostas, é possível chegar à conclusão que nem todos os alunos conseguem participar das aulas remotas. P2 afirma que uma das causas foi os alunos não terem aparelhos compatíveis. O fato em comum nas respostas de P3 e P4 é que os alunos que não participaram alegaram problemas de internet, como a falta de acesso. Além do mais, não se adaptaram à nova forma de estudar e não demonstravam interesse, como nas falas de P2 e P4.

Calculando a porcentagem de participação de cada resposta, chegamos aos seguintes percentuais: P1 66,66%; P2 72%; P3 80%; e P4 80% de comparecimento. Há, no mínimo, um índice de evasão de 20%, ou seja, de cada 5 alunos matriculados, pelo menos 1 não participou. E, na pior das hipóteses, esse número beira os 34%, que nos indica a evasão de um terço dos alunos matriculados.

Para lidar com esse problema, é necessária uma intervenção do governo, como um auxílio, que garanta aos alunos internet de qualidade, pois não há aproveitamento, principalmente em momentos síncronos através do *Google Meet*, quando não há conexão de internet. Além disso, já que os professores estão lidando com uma nova forma de ensinar, faz-se necessário uma revisão da metodologia utilizada nos encontros *online*, que se adaptem a essa nova realidade e que desperte o interesse dos alunos. O *New London Group* (NLG) nos diz que a pedagogia a ser utilizada no ensino de uma nova língua deve ser baseada em multiletramentos, através da busca por um ensino que não seja feito de forma tão tradicional, portanto, “não faz uso de formas de linguagem formalizadas, monolíngues, monoculturais e governadas por regras.” (NLG, 2011, p. 1). Dito isto, daremos continuidade a nossa análise, a partir da questão de número 9.

**QUESTÃO 9:** *Quais outras plataformas/aplicativos você utilizou além do Google Classroom? Por quê?*

P1 – “*Whatsapp, YouTube, Zoom*”

P2 – “*Google Meet, Whatsapp, Youtube e Kahoot*. Usei outros aplicativos que desempenham funções que completam as do *Classroom*, como por exemplo o *Meet*, que permite realizar chamadas de vídeo e servia para as aulas *online* e o *Kahoot* para fazer revisão dos conteúdos de forma lúdica.”

P3 – “Só usei o *YouTube*. Acredito que é uma plataforma ampla, de conteúdo diversificado.”

P4 – “*Whatsapp, Youtube*. Porque possibilitavam um contato mais direto por meio de texto e por disponibilizar material de vídeo que era útil para as aulas.”

Através das respostas, é notável que cada professor tem sua maneira individual de desenvolver suas aulas, utilizando de outras plataformas e aplicativos, de forma a complementá-las. É possível observar como o *YouTube* é popular para o ensino remoto, já que todos os professores colaboradores chegaram a utilizá-lo, visto que, por meio dele é possível encontrar vários conteúdos de vídeo, que servem como verdadeiras aulas em vídeos.

Referindo-se as tecnologias como complemento para as aulas, principalmente as remotas, Moran, Masetto e Behrens, (2003, p. 14), nos dizem que: “As tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos.” É perceptível como o campo da tecnologia é vasto, e que, quando utilizado como aliado no ensino, traz infinitas possibilidades, que enriquecem a aprendizagem. Passemos agora ao décimo questionamento.

**QUESTÃO 10:** *Quais habilidades você trabalhou remotamente no ensino da língua inglesa e de que forma (os recursos tecnológicos usados)? Por que essa(s) habilidade(s)?*

P1 – “Trabalhei com as quatro habilidades, através de interação durante a exibição do material didático via *Google Meet* e encaminhamento de atividades envolvendo as habilidades *Reading*, por meio de livros paradidáticos em língua-alvo e *Writing* como atividade de casa.”

P2 – “Trabalhei as 04 habilidades através das ferramentas e app já citados anteriormente, pois

acredito que elas são essenciais para um melhor aprendizado da língua inglesa.”

P3 – “Trabalhei o *listening*, através da contação de mini histórias, e o *Reading* quando solicitei aos alunos que tentassem rele-las em casa junto comigo. Sou assistente de professor, então, era a minha função contar essas historinhas para eles.”

P4 – “Todas, pois são essenciais para se aprender inglês. Habilidade de leitura por meio de textos disponibilizados na plataforma do *Google Class*, escuta ao ouvir áudios, assistir vídeos (geralmente do *Youtube*). A fala era trabalhada por meio de diálogos desenvolvidos nos momentos síncronos por meio do *Google Meet*, e a escrita era trabalhada por meio da produção de textos, enviados pelo *Google Class*.”

Fica claro diante destas respostas que cada qual incrementou sua própria maneira de se trabalhar as 4 habilidades, e também sua importância. P1 e P2 relataram que conseguiram trabalhar as 4 habilidades (*listening, speaking, reading e writing*) em consonância com as ferramentas do *Google Workspace for Education*, além do livro didático. P3 trabalhou *listening* e o *Reading*.

P1, P2 e P4 acreditam que trabalhar essas habilidades é importante, pois são essenciais para se aprender inglês. E com o *Google Workspace for Education* é possível trabalha-las satisfatoriamente de forma remota. Partimos agora para o último questionamento.

**QUESTÃO 11:** *Você acredita que é possível um ensino da língua inglesa de qualidade através da modalidade remota?*

P1 – “Sim, acredito. Desde que o professor tenha domínio das ferramentas que são ofertadas remotamente.”

P2 – “Acredito.”

P3 – “Depende. Acredito que, quando possível o uso de todas as ferramentas (*internet, dispositivos, livros, material didático*) não somente pelo professor, mas, principalmente, pelos alunos, se torna mais eficaz. Infelizmente, nem todos tem acesso a essas ferramentas, e isso, ao meu ver, torna o processo de aprendizagem mais difícil.”

P4 – “Sim. Porém é necessário que o professor se dedique para tornar o momento da aula bem interessante e use de uma metodologia não muito cansativa.”

A partir destas respostas, P1, P2, P3 e P4 acreditam que é possível um ensino de língua inglesa por meio da modalidade remota. Porém, fica claro que é necessário um domínio por parte dos professores quanto às ferramentas utilizadas pela escola. Toda a comunidade escolar precisa ter acesso a essas ferramentas, pois sem acesso, a aprendizagem fica inviável. Além do mais, P4 defende que a metodologia utilizada pelo professor interfere no resultado final, e que essa deve ser interessante e não muito cansativa, o que deixa claro que é necessária uma readaptação da maneira de ensinar, agora no ensino remoto.

## 4.2 Reflexões finais

O ensino remoto de língua inglesa em tempos de pandemia é um assunto sério e que tem pontos importantes a considerar quanto a sua execução e principalmente à sua qualidade. Em tempos de pandemia, o ensino remoto emergencial surgiu como forma de manter o ensino o mais produtivo possível.

Por meio desta pesquisa é notável que o ensino remoto, por meio do *Google Classroom* e das ferramentas do *Google Workspace for Education*, é possível de ser realizado de forma produtiva, o que responde nossa questão de pesquisa. Porém, se faz necessário refletir que nem todas as pessoas tem acesso a essas ferramentas e que é necessário seguir alguns passos antes de utilizá-las, como, por exemplo, ter dispositivos compatíveis e garantir a comunidade escolar o seu acesso.

Também é possível refletir quanto a esta nova realidade que os professores foram inseridos. Faz-se necessária uma adaptação na sua maneira de se ensinar. Não é possível desenvolver aulas remotas como se fossem presenciais, pois cada uma possui particularidades. Por isso a importância de atuar em sua área de formação.

Como resultado, a partir das respostas obtidas dos professores colaboradores, foi possível ter uma noção de como foi feito o ensino de forma remota emergencial em 2020 no Alto Oeste Potiguar. Acreditamos que essa realidade proporcionou aos professores uma nova maneira de ensinar, utilizando efetivamente de novas tecnologias, e que seu uso vai continuar fazendo parte de suas vidas, mesmo após o fim da pandemia.

Desta maneira, consideramos importantíssimas as opiniões dadas pelos professores colaboradores, quanto à possibilidade de ter um ensino de língua inglesa de qualidade, que se torna cada vez melhor, à medida que os professores desenvolvem o domínio das ferramentas, que se tornam ainda mais eficazes quando a comunidade escolar tem acesso à elas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo de análise foi finalizado com reflexões feitas a partir das respostas obtidas pelos professores colaboradores que utilizaram o *Google Classroom* como plataforma para o ensino remoto de língua inglesa no ano de 2020. Os resultados obtidos nos levaram a compreensão de que a utilização dessas ferramentas são fundamentais para um ensino remoto emergencial. Porém, para que seja executado de maneira satisfatória, são necessários conhecimentos e recursos que possibilitem o seu acesso.

Percebemos, também, como essas ferramentas impactam diretamente a vida dos professores, que passaram a ensinar através do ensino remoto emergencial. A utilização delas nos mostrou como a internet é um espaço ilimitado de pesquisa, onde plataformas de outros sites podem ser utilizadas para complementar a aula e se tornar mais interessante para os alunos, sendo este um ponto positivo.

Quanto à melhorias, fica claro que os professores defendem que é necessária uma maior dedicação, tanto de alunos quanto de professores, para que se possa desenvolver de maneira ainda melhor as aulas remotas, além de consciência por parte de toda comunidade escolar de que essas ferramentas têm sua devida importância. Outrossim, também é necessário levar em consideração como o treinamento foi importante para desempenhar o uso dessas ferramentas tecnológicas, bem como a necessidade de um auxílio, que possibilite aos alunos mais desamparados participar das aulas.

Além do mais, consideramos importantíssima a participação dos professores colaboradores em nossa pesquisa, o que possibilitou sua execução. O estudo foi feito até onde nos foi permitido, e consideramos que sua problemática é importante, no que diz respeito a área do ensino da língua inglesa.

Esperamos que nosso trabalho possa contribuir para a produção de outras pesquisas, visto que, por se tratar de ensino de inglês através de ferramentas tecnológicas, existem muitas outras perspectivas diferentes e interpretações, que são relevantes no meio acadêmico, tanto para professores quanto para os alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas & Comunicação**. Campinas, SP: Pontes/Arte Língua, 2005.

Apenas 5% da população fala inglês. MundoRH Disponível em: <<https://www.mundorh.com.br/apenas-5-da-populacao-brasileira-fala-ingles/>> Acesso em 29/12/2020)

BORGES, Elaine Borges, **Artigos e teses**. Disponível em [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/lingua\\_espanhola/artigos/elaine\\_borges.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/lingua_espanhola/artigos/elaine_borges.pdf) (Acesso em 29/12/2020)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

Gil, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GOOGLE. **Ferramentas de colaboração empresarial do Google Workspace** c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://workspace.google.com/intl/pt-BR/>> Acesso em 23 de março de 2021.

LEFFA, V. J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. In: LEFFA, V. J. (Org.). **O Professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2001.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de LE no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

LIMA, D. C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: Conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORAN, J.M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática Na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.137-144, set. 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862>. Acesso em: 28 set. 2019.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. et al. **A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951)**. 1999. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270118>> Acesso em: 28. mar. 2019.

PAIVA, V. L. M. O. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa**. In: Stevens, C. M. T e Cunha, M. J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84.



PAIVA, V.L.M.O. **Como se aprende uma língua estrangeira?** In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). *Tendências contemporâneas em Letras*. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140

PCN: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

THE NEW LONDON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*. *Harvard educational review*, 66 (1), 1996, p. 60-93.

Working Papers in Urban Language & Literacies Paper 273. **PanMeMic Manifesto: Making meaning in the Covid-19 pandemic and the future of social interaction**. Elisabetta Adami et al. on behalf of The PanMeMic Collective 2020.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide] / Antonio Carlos Xavier; ilustrações, Karla Vidal. - Recife: Editora Rêspel, 2010. 177 p.: il.

## **APÊNDICES**



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA (SEEC)  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)  
CURSO LÍNGUA INGLESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

## **APÊNDICE A**

**QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE DADOS PARA ANÁLISE EM TRABALHO MONOGRÁFICO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA. ESTE TRABALHO ABORDA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DE FORMA REMOTA NO ANO DE 2020 ATRAVÉS DO *GOOGLE CLASSROOM*.**

1. Qual sua área de formação?
2. Há quanto tempo você dá aulas de inglês?
3. Tendo em vista que suas atividades de ensino remoto em 2020 foram através do *Google Classroom*, a escola ofereceu capacitação para seu uso?
4. Quais problemas você enfrentou ao utilizar o *Google Classroom*?
5. Os alunos tiveram dificuldades técnicas para participar das aulas remotas? Quais?
6. Você acha que o *Google Classroom* é acessível para toda a comunidade escolar?
7. Quais ferramentas do *Google Workspace for Education* você utilizou em integração com o *Google Classroom*?
8. Usando o exemplo de uma série (qualquer uma), quanto alunos haviam em tal série e quantos participaram das aulas? Aqueles que não participaram alegaram qual motivo?
9. Quais outras plataformas/aplicativos você utilizou além do *Google Classroom*? Por quê?
10. Quais remotamente habilidades você trabalhou no ensino da língua inglesa e de que forma (os recursos tecnológicos usados)? Por que essa(s) habilidade(s)?
11. Você acredita que é possível um ensino da língua inglesa de qualidade através da modalidade remota?

**AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO NESSE IMPORTANTE PASSO EM NOSSA VIDA ACADÊMICA.**